

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka nº 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SECRETÁRIA EXECUTIVA  
Com armário lateral e bloco  
perna com 3 gavetas,  
tampo de vidro.



SECRETÁRIA  
EXECUTIVA BEECH.



SECRETÁRIA  
EXECUTIVA MAHOGANY.

24 Junho  
2014

Terça-Feira

ANO IV - Edição n.º 824

ORIZONTE  
H25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

RETARDANDO O DESENVOLVIMENTO

# Minas anti-pessoais comprometem a agenda do País



RETARDANDO O DESENVOLVIMENTO

# Minas anti-pessoais comprometem a agenda do País

- Considera Armando Guebuza

Paulo Deves

MAPUTO - O Chefe do Estado moçambicano, Armando Emílio Guebuza, disse que as minas anti-pessoais comprometem a agenda do País e retardam o desenvolvimento. O presidente da República, falava na abertura da III Conferência de Revisão do Tratado de Banimento de Minas Anti-pessoais a decorrer desde ontem na Capital do País até à próxima sexta-feira.



Armando Guebuza, disse ainda que o desafio actual é consolidar a capacidade técnica e institucional para que Moçambique alcance resultados desejados nos próximos tempos no prosseguimento das acções em curso de remoção de minas anti-pessoais e de outros engenhos explosivos.

“Como resultado das nossas acções, temos actualmente noventa por cento dos distritos classificados como áreas livres de minas. Os actuais resultados do programa de desminagem indicam que estamos em condições de nos tornarmos no primeiro dos cinco países mais afectados por minas anti-pessoais do mundo a cumprir as suas obrigações no âmbito da Convenção para o banimento das Minas Anti-Pessoais. Neste contexto, estamos empenhados em consolidar a nossa capacidade institucional de gestão de questões residuais das minas e de outros engenhos remanescentes de guerra. Neste quadro, apostámos na descentralização do processo de coordenação da acção contra minas para os líderes locais, bem como na capacitação técnica de quadros nacionais para a execução das tarefas de destruição de outros engenhos explosivos que com certeza, continuarão a afectar as nossas comunidades por mais anos, incluindo a respectiva garantia de qualidade e gestão da informação sobre estas actividades”, disse.

Falando ainda na abertura da II Reunião de

Revisão do Tratado de Ottawa, o Chefe do Estado moçambicano, Armando Emílio Guebuza, enalteceu o papel da educação cívica levado a cabo por diversos actores, como um programa transversal para a prevenção de acidentes com minas anti-pessoais, assim como para a sua remoção.

O Presidente da República, Armando Guebuza, reiterou a necessidade de entrega dos mesmos actores e convidou diversos parceiros e a comu-

nidade internacional para continuarem a apoiar todos os programas para erradicação de minas anti-pessoais no País e no mundo.

“O processo de implementação da Convenção da Ottawa, tem registado desenvolvimentos notáveis e encorajadores, encontrando-se presentemente, numa fase crucial, sobretudo, na perspectiva da sua universalidade e desmantelamento dos arsenais e limpeza dos campos minados. Esta realidade justifica um maior engajamento da comunidade internacional e de todos os actores relevantes de forma a concluir-se o que falta realizar em conformidade com os nossos anseios e obrigações à luz desta convenção, tendo em vista um mundo livre de minas anti-pessoais”, realçou.

Acrescentou que os assuntos a serem abordados nesta conferência de revisão “são assim de grande relevância para a humanidade inteira e por isso, é nossa expectativa que este evento se constitua numa oportunidade singular para reflexão, avaliação conjunta sobre as acções até aqui realizadas. Os sucessos alcançados, os desafios que persistem para o cumprimento integral da convenção da Ottawa”, Presidente da República, e o convite aos parceiros e à comunidade internacional para o seu engajamento no processo de desmantelamento das minas anti-pessoais e outros artefactos militares que possam perigar a segurança das pessoas.



# AR poderá ratificar a Carta Africana

- A Assembleia da República poderá ratificar, nos próximos tempos, a Carta Africana sobre Democracia, Eleições e Governação, um Documento que vai servir de instrumento da consolidação da democracia e boa governação no País.

Kamalonda Chissale

MAPUTO - Esta posição foi manifestada, no passado fim-de-semana, na Vila de Namaacha, Província de Maputo, pelos deputados da Comissão de Relações Internacionais (CRI), durante um Workshop sobre a "Carta Africana sobre Democracia, Eleições e Governação", que tinha como objectivo principal fazer a divulgação do conteúdo desta Instrumento legal e influenciar o Parlamento para ratificar o Documento.

Para o Relator da CRI, Carlos Siliya, não vê como o Estado moçambicano não ratificar esta Carta, pois, ela é pertinente e está recheada de princípios que espelham a realidade do continente africano, daí que a carta pode ajudar a consolidar a democracia em Moçambique.

"A nossa democracia é muito jovem e tem muitas lacunas", disse o deputado Siliya, acrescentando que com a ratificação da Carta Africana sobre a Democracia, Eleições e Governação "podemos colmatar estas lacunas".

O deputado advertiu que "vamos receber esta Carta, mas devemos aplicá-la tendo sempre em conta a realidade do País". Siliya explicou, ainda, que os problemas democráticos que Moçambique vive, sobretudo nos processos eleitorais, encontram uma resposta nesta carta. "Sinto que falta um instrumento na resolução de conflitos entre os partidos políticos, no que tange aos processos eleitorais, que é uma das áreas que tem tido muitos desentendimentos" frisou o deputado.

Na ocasião, Siliya mostrou-se preocupado pelo facto do parlamento ratificar e aprovar muitas leis, mas que não chegam ao conhecimento do cidadão, tendo, desta feita, apelado às Organizações da Sociedade Civil a trabalharem mais na difusão destes instrumentos, pois, como explicou o deputado, a ratificação só por si não ajuda ao cidadão.

A Carta Africana sobre a Democracia, Eleições e Governação foi aprovada no dia 30 de Janeiro de 2007, pelos Estados membros da União Africana, tendo entrado em vigor no

dia 15 de Fevereiro de 2012. Até agora só 23 Estados da União Africana ratificaram. Na Região da África Austral, apenas ratificaram, a África do Sul, o Lesoto, a Zâmbia, o Malawi e a Tanzânia.

A Carta é um Documento feito pelos africanos para o uso africano, mostrando decisões e visões dos africanos, sempre salvaguardando aspectos culturais do continente, com objectivo principal de encorajar e promover a democracia e os direitos humanos em África.

Entretanto, a académica Iraê Baptista Lundin explicou que a Carta Africana sobre a Democracia, Eleições e Governação é um Documento de extrema riqueza conceptual que integra um verdadeiro processo de transformação das sociedades africanas em várias dimensões: política, jurídica, económica e social.

Explicando a essência do Documento, Lundin disse, ainda, que este dispositivo reflecte a adopção de uma construção complexa da democracia no plano geral, com a promoção da democracia liberal, no plano particular. "Ela promove uma arquitectura constitucional democrática para a promoção de um modelo de democracia liberal com uma forma de governo representativo, consagra uma dialéctica da promoção da democracia pela protecção dos direitos humanos nos Estados Africanos, e vice-versa," salientou a académica.

De acordo com a Oradora, a carta destaca os mecanismos de implementação e monitoria que, apesar de não serem totalmente inovadores, consagram uma vontade de congregar vários instrumentos, permitindo atingir um

grau elevado de monitoria da implementação dos objectivos e dos princípios nela consagrados.

Lundin disse que a ratificação da Carta pelo Estado moçambicano e domesticá-la, fazendo valer seus pressupostos com mecanismos próprios regulamentadores, seria mais valia na medida em que urge assim no país, transformar o discurso político em algo mais concreto no plano da democracia inclusiva, o que implicaria, a mais ampla participação dos cidadãos na coisa pública, mais justiça e liberdade de expressão, e mais transparência dos processos eleitorais, e ainda boa/melhor governação, com leis adequadas e pertinentes aos problemas do País, aplicadas e implementadas convenientemente e de forma igual para todos.

A Carta Africana sobre a Democracia, Eleições e Governação promove a adesão de cada Estado signatário aos valores e princípios universais de democracia e respeito pelos direitos humanos; reforça a adesão de cada Estado signatário aos princípios do Estado de Direito fundado no respeito pela primazia da Constituição e da ordem constitucional da organização política destes mesmos Estados; e a realização de eleições regulares, transparentes, livres e justas a fim de institucionalizar uma autoridade e um governo legítimo, bem como mudanças democráticas de governo.

Esta Carta promove, ainda, a protecção da independência do poder judicial; o desenvolvimento durável dos Estados signatários e a segurança humana; a criação de condições para a participação efectiva dos cidadãos nos processos políticos; o equilíbrio entre homens e mulheres bem como a igualdade no processo de governação; e as melhores práticas na organização de eleições para a estabilidade política e a boa governação.

O evento, que serviu, igualmente, para aproximar o Parlamento e a Sociedade Civil, foi promovido pela Assembleia da República em parceria com o Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC).

## SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267  
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120  
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz

Maputo - Moçambique



PRIMEIRO TRIMESTRE/14

# Autoridades de saúde diagnosticam mais de vinte casos de cancro do útero

*- O sector de Saúde na Província nortenha do Niassa, diagnosticou no primeiro trimestre do presente ano, vinte e um casos de cancro do útero que resultaram em dois óbitos.*

**LICHINGA** – Grande parte dos casos estão associados ao HIV/SIDA e foram notificados em mulheres com idades compreendidas entre vinte e trinta anos. O director provincial de Saúde no Niassa, Dinis Viegas, disse que neste período, foram rastreadas duzentas e cinquenta e uma mulheres, trinta e uma das quais, apresentaram indícios de lesão.

São casos rastreados nas três unidades sanitárias de referência da Província do Niassa, nomeadamente, Lichinga, Marupa e Cuamba. Dinis Viegas, assegurou que em todas as sedes distritais, estão disponíveis serviços de rastreio de cancro e deixou o seguinte apelo. “O que nos preocupa neste momento, é o cancro do útero na verdade, o importante, é que nós todos temos que controlar a nossa saúde,

indo à unidade sanitária mais cedo sempre que constatar que uma coisa anormal está a acontecer no meu corpo. O cancro do colo do útero por exemplo, as mulheres têm indícios que dá conta que alguma coisa deve estar a acontecer pois têm sinais de corrimento que nunca passa, sangramento vaginal que uma vez a outra, apresenta-se com uma sujidade, mulheres com dores nas relações sexuais, às

vezes com atraso no período de menstruação e dificuldades em engravidar. Toda a mulher sexualmente activa, devem fazer rastreio do cancro do colo do útero pois esta é a melhor medida de prevenção”, Dinis Viegas, director provincial de Saúde no Niassa e o aumento de casos de cancro de mama e de colo uterino em mulheres dos vinte aos trinta anos de idade.

## NO ÂMBITO DE COMBATE A MALÁRIA

# Sector da saúde distribui redes mosquiteiras às localidades de Vilankulo

*- Teve início ontem no Distrito de Vilankulo, Província de Inhambane, o processo de distribuição de redes mosquiteiras no âmbito de combate a malária, doença cujos casos tendem a aumentar nesta parcela da província.*

**INHAMBANE** – São pouco mais de oitenta e seis mil e seiscentas redes mosquiteiras que serão distribuídas em todas as localidades deste distrito, um processo que vai durar cinco dias. O director da Saúde em Vilankulo, Rosário Castro, disse que os beneficiários já foram identificados a partir de um levantamento feito pelas autoridades, num passado não muito distante. Acrescentou que a distribuição de redes adquiridas pelo Governo e seus parceiros, poderá contribuir significativamente na redução de casos de malária e pede desde já aos beneficiários no sentido de usá-las correctamente. Indicou haver famílias que usam-nas para fins não recomendados a exemplo de pesca, o que não é correcto pois deita abaixo o esforço do Executivo.

“As pessoas que vão beneficiar da rede, a nossa comunidade que é a beneficiária número um, deve estimar esta oferta que o Governo providencia, uma oferta que resulta de grandes investimentos financeiros que deviam ter sido aplicados na resolução de outras nossas preocupações, mas afinal de contas, o Executivo reparou na saúde como uma prioridade para a população. Portanto, comprou redes e temos que as estimar e estimar, significa usar a mesma de uma forma racional, ou seja, todos durante a noite devem dormir debaixo da rede e quando termina a noite, logo pela manhã pegarmos a rede e dobrarmos num bom estado, sobretudo na sombra e quando começa a anoitecer, fazer o mesmo processo de esticar a rede para usarmos. Sempre levando as nossas crianças a dormirem debaixo da rede mos-

quiteira. Não levar a rede para vedar as hortaliças, não utilizar a rede para a pesca mas, o objectivo principal pela qual a rede é distribuída é para proteger a saúde da população”, Rosário Castro, director da Saúde, Mulher e Acção Social em Vilankulo e a distribuição de redes mosquiteiras, processo que arrancou ontem de manhã neste distrito localizado no norte da Província de Inhambane. Dados facultados pelo responsável do sector da Saúde, Mulher e Acção Social, indicam que foram diagnosticados nas unidades sanitárias das localidades daquele distrito, pouco mais de vinte mil casos de malária, número considerado elevado, quando comparado com o mesmo período anterior, onde tinham sido notificados, apenas perto de quinze mil casos.



**«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Accede ao portal do Governo da República de Moçambique através de [www.portaldogoverno.gov.mz](http://www.portaldogoverno.gov.mz)»**



A PARTIR DESTE ANO

# Municípios de Nhamauábwè vão consumir água potável

*- Mais de dez mil habitantes da Vila Municipal de Nhamauábwè, no Distrito de Mutarara, Província central de Tete, vão passar a consumir água potável com a conclusão este ano das obras de construção de um sistema de abastecimento deste líquido.*

**TETE** – As obras em curso há dois meses, estão avaliadas em sessenta e dois milhões de meticais, valor desembolsado pelo Governo moçambicano. Este sistema de abastecimento de água potável, vai minorar o sofrimento dos municípios daquela autarquia que actualmente enfrentam graves problemas de acesso ao precioso líquido.

Alberto Salifo Amade, presidente do Conselho Municipal da Vila de Nhamauábwè, afirmou que com a conclusão deste sistema, estará resolvido o problema de abastecimento de água potável a nível daquela autarquia para uma população que às vezes recorre ao rio Zambeze para a busca de água. Alberto Salifo Amade, disse ainda este ser

um dos contributos na redução dos conflitos homem/fauna bravia pois que alguns municípios eram atacados pelos crocodilos quando se faziam ao rio Zambeze.

“Na área do abastecimento de água potável, bons dias virão para os residentes de Nhamauábwè”, assegurou o presidente do Município daquela Vila.

“Bons dias virão, é só os municípios terem paciência porque é um projecto concebido e não é hoje que as obras vão terminar. Encoraja-nos ver que os trabalhos estão em curso, o que para nós é um bom sinal e futuramente, envidaremos esforços para que a água seja abastecida em todos os bairros que compõem o território municipal”, Alberto Salifo Amade, presidente do Conselho Municipal da Vila de Nhamauábwè, no Distrito de Mutarara, Província de Tete, perspectivando um futuro risonho para os municípios daquela autarquia.

Os bairros periféricos da vila circunvizinhos, são os únicos que não serão abrangidos por este sistema, estando neste momento o município a abrir furos para a montagem das referidas bombas manuais.

## ITC poderá ser transformada em fundação de âmbito nacional

*- A Iniciativa para Terras Comunitárias (ITC), reunida na Cidade de Maputo, fez consultas sobre a transformação do projecto em fundação do âmbito nacional.*

MAPUTO – A Iniciativa para Terras Comunitárias (ITC), projecto que visa fortalecer capacidades e direitos de uso de terras nas comunidades, pretende tornar os recursos naturais, num factor impulsionador do desenvolvimento de Moçambique. A ITC esteve reunida ontem em Maputo, na sua I Reunião Nacional de Consulta sobre a Transformação do projecto em fundação de âmbito nacional.

O coordenador nacional da Iniciativa para Terras Comunitárias, Joaquim Langa, disse que o projecto visa operacionalizar a lei de terra em Moçambique para que as comunidades rurais tenham acesso seguro e uso sustentável da mesma.

Nesta primeira reunião nacional será apresentada a proposta do plano bienal das ac-

tividades do ITC e busca de subsídios para a melhoria do projecto.

“A Iniciativa para Terras Comunitárias, pretende ser no futuro, uma fundação moçambicana de âmbito nacional e visa acima de tudo, para além de garantir o acesso seguro da terra, tornar este recursos naturais como factor do desenvolvimento, promovendo parcerias e sinergias com os vários sectores para a operacionalização desta legislação na utilização sustentável dos recursos. Nesta reunião dos provedores dos serviços, estão representadas todas as províncias do País onde a ITC opera. As comunidades já estão a sentir este trabalho, aliás, como várias vezes foi reportado a nível das províncias através dos órgãos de comunicação social, principalmente na divulgação dos direitos

das comunidades sobre a terra e recursos naturais. Os grandes ganhos neste processo, são o acesso seguro à terra, mas mais do que isso, a consciencialização sobre a importância dos recursos naturais e a sua melhor utilização pelas próprias comunidades, portanto, através dos programas de sensibilização e capacitação e estabelecimento das próprias organizações comunitárias de base, como comité de gestão e associações agropecuárias, isto constitui um grande ganho para as comunidades”, coordenador nacional da Iniciativa para Terras Comunitárias, Joaquim Langa.

O projecto ITC, existe desde 2006 e opera actualmente em oito províncias do País financiando actividades de demarcação e delimitação de terras para as comunidades.

**Departamento Comercial**

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com



## República de Moçambique Presidência da República

*Por ocasião do dia 23 de Junho, Dia Internacional da Função Pública, endereçamos calorosas saudações a todos os funcionários e agentes do Estado, do Rovuma ao Maputo e do Índico ao Zumbo e no estrangeiro, pela sua entrega aos desígnios que temos de edificação da nossa administração pública cada vez mais orientada para resultados e centrada no cidadão. Estendemos as nossas saudações a todos os funcionários e agentes do Estado do mundo inteiro pela passagem do seu dia.*

*As realizações que temos vindo a lograr na nossa Pátria Amada, nas várias frentes de luta contra a pobreza e pelo nosso bem-estar, são também produto da postura e da acção dos nossos funcionários e agentes do Estado, caracterizada pela nobreza dos valores pelos quais têm pautado com destaque para a auto-estima, cultura de trabalho, integridade, profissionalismo, competência e auto-superação constante. São valores que devem continuar a permear a sua postura e acção para que, com maior determinação ainda, impulsionem e protagonizem mais mudanças que se reflectem no seu cada vez melhor atendimento do público e no combate contra os obstáculos ao nosso desenvolvimento, particularmente o burocratismo, o espírito de deixa andar e a corrupção.*

*Guiados pela ética e deontologia profissionais, os nossos funcionários e agentes do Estado serão, cada vez mais, vistos e assumidos como verdadeiros servidores públicos e a desempenhar um papel chave no processo de edificação de um Estado forte, moderno e sempre ao serviço do nosso Povo muito especial, o maravilhoso Povo Moçambicano.*

*A todos os nossos funcionários e agentes do Estado, em Moçambique e no mundo inteiro, reiteramos as nossas felicitações por mais este seu dia.*

Maputo, 23 de Junho de 2014

**Armando Emílio Guebuza**  
(Presidente da República de Moçambique)

# Queimadas descontroladas dizimas dez milhões de hectares em cabo Delgado

- Cerca de dez milhões de florestas ficaram perdidas em consequência de queimadas descontroladas.

**PEMBA – São dados anunciados sexta-feira última no lançamento da campanha de sensibilização para a prevenção, controlo e combate às queimadas descontroladas, acto que teve lugar na localidade de Chipembe, posto administrativo de Mirate, Distrito de Montepuez em Cabo Delgado, uma província que figura na lista do País com altos índices desse fenómeno que nos últimos anos tende a ganhar contornos alarmantes.**

A título de exemplo, só no ano passado, cerca de 1.2 milhões de hectares foram perdidos na província em consequência de queimadas descontroladas, área que corresponde a dezasseis por cento de uma área total de oitenta e dois mil, seiscentos e vinte quilómetros quadrados que Cabo Delgado possui. O director provincial para a Coordenação da Acção Ambiental em Cabo Delgado, Policarpo Napica, explicou que as queimadas descontroladas, são responsáveis pelo aquecimento global da terra e do conflito homem/fauna bravia que ocorre um pouco por todos os distritos da província.

“Por isso mesmo, gostaria de apelar aos que tiveram a oportunidade de estarem aqui para levar esta mensagem de prevenção e de combate às queimadas descontroladas a muitos outros que não tiveram a oportunidade de ouvir a mensagem porque por lei, tal como o indivíduo é preso por matar uma outra pessoa, aquele que for apanhado e identificado como sendo o causador de uma queimada descontrolada, é preso”, director provincial para a Coordenação da Acção Ambiental em Cabo Delgado, Policarpo Napica no lançamento da campanha nacional de sensibilização para a prevenção, controlo e combate às queimadas

descontroladas, acto que teve lugar na localidade de Chipembe, posto administrativo de Mirate, Distrito de Montepuez.

O lançamento da referida campanha, foi testemunhado pelo director nacional de Terras e Florestas, Simão Joaquim.

“A nossa presença constitui uma oportunidade para a divulgação de mensagens educativas de boas práticas através de palestras, sensibilização para a população rural para o controlo das queimadas descontroladas de forma a reduzir em grande escala o índice de queimadas no País e desta forma, preservar os recursos florestais e faunísticos e caminhar para o alcance da estratégia da adaptação às mudanças climáticas perspectivando a melhoria da qualidade de vida da população que vive nas zonas rurais”, realçou Simão Joaquim.

Mário António Tiago, é um dos líderes comunitários que presenciou o acto, tendo dito antes do lançamento da campanha nacional de sensibilização para prevenção, controlo e combate às queimadas descontroladas que “todos os dias tenho falado dos males provocados pelas queimadas descontroladas”.

## DISTRITO DE MASSINGIR

# Executivo convida jovens a apresentar projectos de geração de Rendimento

- O Governo do Distrito de Massingir, Província de Gaza, está a desencorajar as comunidades a não praticar caça furtiva no Parque Nacional de Limpopo.

XAI – XAI – A medida surge na sequência do aumento de casos de caça furtiva no parque Nacional do Limpopo, envolvendo residentes de diversas comunidades o que tem estado a resultar em mortes de cidadãos locais.

O administrador do Parque Nacional do Limpopo, António Abacar, disse que só nos primeiros cinco meses deste ano, foram apreendidas onze armas de fogo, que é metade das armas apreendidas ao longo de todo o ano passado que foram no total, vinte e duas, com quarenta e dois caçadores furtivos detidos.

Para António Abacar, os dados mostram que o número de pessoas envolvidas na

caça furtiva no Parque Nacional do Limpopo está cada vez mais a aumentar.

“Se só nos primeiros cinco meses deste ano passado, significa que a situação continua a agravar-se”, disse António Abacar, administrador do Parque Nacional do Limpopo.

Por sua vez, o administrador do Distrito de Massingir, Alberto Libombo, explicou que nas palestras de sensibilização das comunidades sobre os males da caça furtiva, o Governo tem convidado os jovens para apresentarem projectos de actividades de geração de auto-emprego que possam ser financiados pelo Fundo de Desenvolvimento

Distrital (FDD).

“Em cada encontro popular, em cada encontro que temos tido com as lideranças locais a qualquer nível, nós sempre fizemos referência aos males que a caça furtiva cria no seio das comunidades, sobretudo, na juventude. Nós em princípio como Governo, desencorajamos esta prática, falamos com os jovens e apresentamos aos jovens a abertura que o governo apresenta como forma de apoiá-los que é a componente do Fundo do Desenvolvimento Distrital. Estes fundos, naturalmente são abrangentes e particularmente para a nossa juventude.

SEGUNDO VITÓRIA DIOGO

# AR vai apreciar em definitivo a Lei de Sindicalização da Função Pública

- Foi ontem celebrado o Dia Internacional da Função Pública. A nível da Cidade de Maputo, houve actos comemorativos da data.

MAPUTO – A ministra da Função Pública, Vitória Dias Diogo, disse que a Assembleia da República (AR), vai concluir esta semana a apreciação definitiva da Lei de Sindicalização da Função Pública. Vitória Diogo, defende que a lei vai ser um ganho para a administração pública, uma vez que vai abrir espaço para melhor diálogo entre funcionários e o Estado.

“Fomos convocados para esta semana aprovar em definitivo esta lei que é mais portante, um instrumento que mostra quão profundo está o diálogo social na administração pública moçambicana e quão importante é criar estas plataformas organizadas para que o funcionário continue a dialogar com o Estado, continue a defender os seus direitos, mas tendo sempre em conta que ele está para prestar serviços e que não pode haver descontinuidade na prestação de serviços, que são serviços básicos para o cidadão moçambica-

no”, Vitória Diogo, falava ontem na Cidade de Maputo, por ocasião do Dia Internacional da Função Pública que ontem se assinalou.

Na ocasião, disse que um dos desafios da administração pública, é o combate à corrupção.

Diogo, disse que nos últimos dez anos, mais de nove mil processos disciplinares foram instaurados contra funcionários públicos acusados de vários crimes.

“E desse nove mil processos disciplinares, há pessoas expulsas por suborno, por cor-

rupção, por desvio de fundos, embriagues e insubordinação, uns por má prestação de serviços. Mas isto é um sinal muito grande de que o cidadão está mais consciente porque a maioria destes casos é de cidadãos que denunciam e reportam. Estes trezentos mil funcionários estão a trabalhar. O Estado está a ver. A prestação de serviços acontece porque a maioria dos nossos funcionários são bons, mas há uma pequena minoria que viola aquilo que são regras e normas e nesse caso, nós, os processámos disciplinarmente como Estado e quando há casos de índole criminal, esses casos são encaminhados às autoridades competentes”, realçou.

A ministra da Função Pública, disse que de 2005 a esta parte, o número dos funcionários do Estado subiu de cento e vinte e sete mil para trezentos mil, o que segundo ela, mostra o esforço do Estado em criar postos de trabalho.

MOÇAMBIQUE

## INEFP forma filhos de combatentes e agentes dos Serviços Cívicos

Acaba de arrancar, na cidade de Nampula, uma série de acções de formação profissional, no Centro de Formação Profissional do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP), inseridas na Estratégia de Emprego e Formação Profissional.

Os cursos que ora arrancaram beneficiam 502 formandos, entre eles 204 do sexo feminino, para além de 20 agentes dos Serviços Cívicos de Moçambique, provenientes do Ministério da Defesa Nacional, 30 filhos e/ou dependentes dos Combatentes, seleccionados pelo Ministério dos Combatentes, através da sua Direcção Provincial de Nampula, bem como de 15 jovens órfãos vindos da Direcção Provincial da Mulher e Acção Social de Nampula.

Esta é a segunda série de acções de formação profissionalizante, sendo que a primeira, que terminou em Abril, graduou 531 profissionais, dos quais 247 do sexo feminino, nomeadamente nas especialidades de Gestão Empresarial, Secretariado executivo, Informática, Contabilidade e Auditoria, Gestão de Recursos Humanos, Montagem e Reparação de Computadores, Corte e Costura, Pedreiros, Serralharia Mecânica, Carpintaria e Marcenaria, Refrigeração, Restaurante/Bar e Cozinha, para além da Electricidade Instaladora.



# EDIÇÃO ESPECIAL LIMITADA DE RÓTULOS ‘O MEU PAÍS É LINDOOO!’



45 IMAGENS DE MOÇAMBIQUE NAS GARAFAS DE 1,5l e 50cl

# Coca-Cola e parceiros investem na expansão do Projecto Last Mile

- O "Projecto Last Mile" expande-se para melhorar a disponibilidade de medicamentos de emergência que podem salvar vidas em várias regiões de África  
- A The Coca-Cola Company, a USAID, o Fundo Global e a Fundação Bill & Melinda Gates investem mais de 21 milhões de dólares norte-americanos para expandir a iniciativa a 10 países.

MAPUTO - A The Coca-Cola Company, a USAID (Agência Americana para o Desenvolvimento internacional), o Fundo Global de Combate ao SIDA, Tuberculose e Malária, e a Fundação Bill & Melinda Gates, anunciaram hoje a expansão do "Projecto Last Mile", para incluir 10 países africanos pelos próximos cinco anos.



Esta parceria pública/privada, actualmente centrada na Tanzânia e no Gana – aplica a logística, a cadeia de distribuição e o conhecimento de marketing da Coca-Cola, para ajudar os governos africanos a maximizarem a capacidade de obter medicamentos essenciais e suprimentos médicos que o projecto "Last Mile" fornece aos necessitados das comunidades mais remotas em África.

O actual compromisso de expansão inclui um investimento de mais de 21 milhões de dólares norte-americanos dos parceiros, assim como o apoio oficial da USAID a esta poderosa coligação. O próximo país onde o Projecto Last Mile será implementado é Moçambique. Os restantes sete países estão em diferentes estágios de identificação e discussão, com os governos locais.

"África tem sido uma parte importante do nosso negócio por mais de 85 anos, e nós estamos empenhados em fazer a nossa parte para ajudar os africanos a terem vidas mais saudáveis e activas," disse Muhtar Kent, Presidente e CEO da The Coca-Cola Company. "Nós sabemos que o nosso negócio é tão forte quanto a comunidade que ele serve, e sentimos honrados em usar o conhecimento da Coca-Cola para melhorar a distribuição de remédios e suprimentos médicos. O Projecto Last Mile tem sido, até agora, um grande sucesso,

e nós estamos ansiosos para trabalhar com os nossos parceiros no sentido de melhorar as vidas de mais comunidades e países. É maravilhoso poder ajudar as pessoas a terem acesso a remédios que podem salvar e melhorar as suas vidas."

Através do Projecto Last Mile, as agências governamentais, que gerem a aquisição e distribuição eficiente dos remédios essenciais e suprimentos médicos, beneficiam da experiência do sector privado, aprendendo a administrar a demanda por remédios e vacinas, a comercializar melhor a disponibilidade destes produtos, e a assegurar que o equipamento é mantido correctamente, para armazenar determinados remédios e vacinas.

"Como resultado do Last Mile, nós temos sido capazes de implementar práticas profissionais que melhoraram os nossos processos de

planificação, distribuição e gestão. Isto melhorou a nossa capacidade de distribuição de suprimentos médicos pela Tanzânia", afirmou Cosmas Mwaifwani, o Director Geral do Departamento de Distribuição de Medicamentos, na Tanzânia. "Desde que começámos a trabalhar com os nossos parceiros, em 2010, pudemos aumentar, nos locais onde implementámos o modelo de distribuição directa, a disponibilidade de remédios nas clínicas em 20-30 por cento. Para além disso, os parceiros partilharam connosco ferramentas de distribuição, de forma a permitir-nos alcançar mais de 5,500 unidades de saúde."

"O Projecto Last Mile é um excelente exemplo de como os parceiros se podem unir para desenvolver uma solução inovadora que providencie acesso a remédios vitais e suprimentos médicos, em comunidades africanas remotas," disse Mark Dybul, director Executivo do Fundo Global de Combate ao SIDA, Tuberculose e Malária. "O envolvimento do sector privado desempenha um papel crucial na saúde pública".

"Sendo uma comunidade global, nós definimos objectivos ambiciosos no sentido de erradicar as doenças infantis preveníveis e a mortalidade materna, e criar uma geração livre de SIDA," afirmou o Administrador da USAID, Rajiv Shah. "Aproveitando o poder dos parceiros do Projecto Last Mile de forma a obter remédios de emergência para as pessoas que mais necessitam, nós podemos ajudar a dobrar a curva e acelerar a redução nas mortes infantil e materna".

O Projecto Last Mile é executado em colaboração com o Yale's Global Health Leadership Institute, a Accenture Development Partnerships (ADP) e a Fundação Global de Meio Ambiente e Tecnologia (GETF), sendo que cada um traz habilidades únicas para tornar o projecto sustentável.



# Brasil perde posição no ranking de energia limpa

- Relatório da petroleira britânica BP mostra que país caiu para terceiro lugar entre os maiores produtores hidroelétricos do mundo e teve uma das maiores altas em emissão de CO<sub>2</sub>.

A estiagem prolongada levou o Brasil a perder, em 2013, a segunda posição no ranking dos maiores produtores de energia hidráulica do mundo. A conclusão é do "BP Energy Review", relatório anual sobre o cenário energético mundial elaborado pela petroleira britânica. A produção das hidroelétricas brasileiras caiu 7%, para 385,4 terawatts-hora (TWh) no ano, contra 391,6 TWh do Canadá e 911,6 TWh da líder China.



O Brasil ocupava o segundo lugar desde 2007, quando ultrapassou o Canadá. Segundo o relatório, o consumo de mais combustíveis fósseis levou o país a bater recorde de emissões de gás carbónico (CO<sub>2</sub>).

"Pelo segundo ano consecutivo, áreas do Brasil experimentaram condições de seca, resultando em declínio na geração hidroelétrica em 2013. A fatia da hidroelectricidade na geração de energia do país cai para 69%, comparado a 75% em 2012, e 91% em 2011", diz o texto. "A queda na geração hidroelétrica contribuiu para o crescimento robusto do consumo de óleo e gás natural, de 6,9 milhões de toneladas de óleo equivalente e 5,4 milhões de toneladas de

óleo equivalente, respectivamente", completa o documento. As emissões de CO<sub>2</sub> pelo sector energético brasileiro cresceram 6,7% no ano. Foi a quarta maior taxa de crescimento de emissões durante o ano, perdendo apenas para Catar, Colômbia e Filipinas, países que têm taxas muito menores do que a brasileira, que chegou a 541,1 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> emitidos no ano. Segundo o relatório, o Brasil é hoje o 11º na lista de países que mais emitem gases poluentes na geração de energia, liderada também pela China, com 9,5 bilhões de toneladas emitidas em 2013, fruto da grande pendência que o gigante asiático tem de térmicas a carvão — responsáveis por 67,5%

da geração de energia no país.

O aumento da participação de energias sujas na matriz brasileira já havia sido detectado pelo Balanço Energético Nacional (BEN) 2013, divulgado há duas semanas pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), e é considerado por analistas um reflexo da seca e das dificuldades para a construção de novas hidroelétricas com reservatórios — situação que deve persistir este ano, diante do uso intensivo de térmicas para recompor o nível dos reservatórios existentes.

O relatório da BP, porém, coloca o cenário brasileiro em perspectiva com o restante do mundo. Esta é a primeira vez, em 63 anos de produção do documento, que há uma análise específica sobre o mercado brasileiro. Segundo o documento, a produção de energia no país caiu 0,4% em 2013, fechando o ano com um volume 1% inferior ao recorde obtido em 2011. O desempenho foi puxado pelas quedas na produção de petróleo (-1,7%), nuclear (-8,4%) e hidroelectricidade. Por outro lado, houve crescimento na produção por fontes renováveis (32,2%), bio-combustíveis (16,8%), carvão (11,7%) e gás natural (11%).

Segundo maior produtor de bio-combustíveis do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, o Brasil contribui com 1/4 da oferta mundial — ou o equivalente a 317 mil barris por dia. A produção global de bio-combustíveis cresceu 6,1% no ano passado, para 1,3 milhão de barris de óleo equivalente por dia, com grande influência do desempenho positivo de Brasil, México e Bélgica, China e Tailândia.

De acordo com os dados da BP, o crescimento no consumo global de energia foi de 2,3% em 2013. A taxa é maior do que os 1,8% verificados no ano anterior, mas é inferior do que a média dos últimos dez anos, de 2,5%. A única região que teve crescimento acima da média foi a América do Norte. "Todas as fontes, excluindo óleo, nuclear e renováveis cresceram abaixo da média", diz o texto. O petróleo permanece como principal fonte de energia no mundo, com uma fatia de 32,9% do total, mas vem perdendo market share há 14 anos consecutivos. A participação actual é a pior desde o início da série, em 1965.



**RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS**

**Sworn official translator**

**Tradutor oficial ajuramentado**

**Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa**

**Aulas domiciliares:  
Inglês/Francês e  
Português para estrangeiros**

**Contactos:** Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952

**E-mail:** [abdul.remane2@gmail.com](mailto:abdul.remane2@gmail.com)

PARA SUPERAR TRAUMA

## Moradores de Fukushima fazem versão de 'Happy'

Ao som da música "Happy", do cantor americano Pharrel Williams, moradores da província de Fukushima dançam felizes em um vídeo independente, que ganhou a atenção da mídia japonesa e do público.



"Apesar do acidente nuclear, nós levamos uma vida normal e feliz", disse à BBC Brasil a produtora Hitomi Kumasaka, 53. "Nosso objectivo é mostrar ao mundo que a crise nuclear não nos desanimou e, pelo contrário, continuamos nossa vida muito felizes". Lançado há pouco mais de duas se-

manas no YouTube, o vídeo (<http://bbc.in/1nxa1GJ>) já recebeu mais de 320 mil visitas.

Fukushima é a província onde está localizada a central nuclear que sofreu um colapso logo após o terremoto seguido de tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em Março de 2011.

Com problemas de contenção da água contaminada, a planta nuclear continua sendo um grande problema para o governo japonês e é constantemente lembrada pela mídia estrangeira.

"Nossa província ficou conhecida no mundo todo, mas de forma negativa", lamentou Hitomi.

Por isto, não foi difícil convencer os cerca de 200 moradores a participar do vídeo, conta a produtora. "Queremos tirar essa imagem ruim", reforçou.

### Paródias e versões

A música de Pharrel Williams foi lançada este ano e faz parte da trilha sonora do filme Meu Malvado Favorito 2.

Virou fenómeno na internet depois que começou a ganhar diversas versões e paródias ao redor do mundo.

No Brasil, há várias produções, algumas bem-humoradas e que mostram os problemas enfrentados pelos brasileiros no dia-a-dia.

A versão japonesa começa com a chegada de um trem-bala à cidade de Fukushima e, na sequência, apresenta o chefe da estação local, Yasunori Kano. Durante duas semanas, Hitomi e a sua equipa, filmaram em diversos pontos turísticos da província.

A maioria do elenco é formada por pessoas comuns, como agricultores, monges budistas, estudantes, donas-de-casa e assalariados. Mas conta também com a participação de personalidades locais famosas, incluindo o prefeito da cidade, Kaoru Kobayashi.

**Anuncie neste jornal,  
...que o seu negócio chegará  
no lugar dos seus sonhos!...**

**Departamento Comercial**  
**Cell: 840135802 - 827256216**

**E-mails: [horizonte25@tv cabo.co.mz](mailto:horizonte25@tv cabo.co.mz) - [horizontepd25@gmail.com](mailto:horizontepd25@gmail.com)**

SEGUNDO MARIA ELIAS JONAS

# Festival de Cultura instrumento para reforço da irmandade

*- A governadora da Província de Maputo, Maria Elias Jonas, considera o Festival Nacional de Cultura, instrumento para o reforço da irmandade.*

MAPUTO – Maria Elias Jonas, falava no passado domingo na Cidade de Matola, capital da Província de Maputo, no encerramento da fase provincial da maior festa cultural a ter lugar na Província de Inhambane no próximo mês de Agosto.



Para a governadora da Província de Maputo, no mês de Agosto, Inhambane vai se constituir num espaço de convergência de moçambicanos de todas as províncias o que deve ser aproveitado para momentos de diálogo e criação de amizades entre os povos de diferentes quadrantes do nosso País.

“Aquele evento à semelhança do que hoje acontece, pretende juntar irmãos de todos os quadrantes da nossa Pérola do Índico, a nossa Pátria Amada. A cultura, é um instrumento que pretende fortificar, cada vez mais, a unidade entre os moçambicanos. É sem dúvida, um valor acrescentado à nossa auto-estima, à nossa moçambicanidade. O VIII Festival Nacional de Cultura, decorre sobre o lema, Unidade na Diversificação Cultural Inspiração o para a Construção da Irmandade e do Desenvolvimento. É reconhecendo o poder da cultura, como factor de compreensão mútua, da Paz e sobretudo, do desenvolvimento sustentado”, Maria Elias Jonas, governadora da Província de Maputo e a necessidade de encarar o VIII Festival Nacional de Cultura a ter lugar em Inhambane, como momento do reforço de laços de irmandade no seio dos moçambicanos.

Refira-se que durante o último fim-de-semana, cerca de setecentos artistas de todos os distritos da Província de Maputo, juntaram-se na Cidade da Matola, na fase provincial da VIII Edição do Festival Nacional da Cultura.





MUNDIAL 2014

# Ronaldo diz que Portugal não tem qualidade suficiente

Cristiano Ronaldo assume que nunca pensou que seria possível vencer o Mundial 2014 e reconhece que Portugal é uma selecção “com limitações”, mas admite que nem ele tem “moral para falar”.



Franco e sem papas na língua, Cristiano Ronaldo reconheceu, após o comprometedor empate com os EUA (2-2), que Portugal não tem qualidade suficiente para competir pelo título de campeão mundial e admite que nunca acreditou que a selecção nacional teria hipóteses para tal.

“Se calhar os outros são melhores do que nós. Nunca pensei que podia ser campeão do mundo, sinceramente. Temos que ser humildes e reconhecer a capacidade que temos”, admitiu o capitão da selecção nacional.

O Bola de 2013, no entanto, não se poupa das críticas e assume que nem ele tem “moral para falar”, pois reconhece que não está a brilhar ao seu nível. “Foi difícil desde o início. Portugal nunca foi favorito, por isso vínhamos sem pressão. Obviamente que queríamos ganhar e tínhamos responsabilidades, os jogadores e toda a selecção. Demos o máximo, mas não conseguimos. Estamos frustrados e tristes”, desabafou.

Agora, só um “milagre” na derradeira jornada da fase de grupos apurará Portugal para os “oitavos”. “Matematicamente é possível, mas é uma tarefa quase impossível. Mas no futebol tudo pode acontecer. Estamos tristes porque queríamos fazer melhor. Se analisarem a qualificação, o play-off, não há milagres. Por isso sabíamos que íamos ter uma fase de grupos complicada”, prosseguiu.

Cristiano Ronaldo insistiu na ideia de que a selecção nacional não pode pensar em vencer Mundiais. “Não sou hipócrita, digo o que penso. Pode acontecer, mas há selecções melhores do que nós. Queríamos dar mais, como disse, mas ainda está tudo em aberto. Vamos até ao último jogo”, completou, antes de concordar que Portugal é uma equipa de “qualidade média”.

“Média, se calhar, sim. Seria mentir da minha parte se dissesse que éramos uma selecção de top. Temos limitações, lesões, o Pepe, o Coentrão... Isso limita-nos bastante. Temos uma equipa limitadíssima. Sem estar ao melhor nível, não conseguimos competir com as equipas de top”, justificou.

Cristiano Ronaldo, no entanto, recusa as críticas por estar a jogar sem estar na melhor condição física. “Era fácil não jogar e terminar uma época magnífica no meu clube, com a Champions e os troféus individuais. Mas dei a cara, não me quero justificar com a lesão. Estou aqui para ajudar, podia dar mais e estar melhor. Estou aqui para ajudar e dei o meu contributo. Não conseguimos dar mais, há que levantar a cabeça e continuar até ao último jogo”, declarou.

O extremo do Real Madrid, por fim, negou que os colegas de selecção não se estejam a aplicar. “Ninguém vai ao Mundial sem querer demonstrar o seu futebol, brilhar, correr... Isso é impensável neste grupo, mas há coisas que não se conseguem... Ou correr mais, ou mais qualidade, vários factores. Há que levantar a cabeça, perceber que há melhores selecções do que a nossa e jogadores melhores do que nós”, terminou.

SELECIONADOR DOS EUA

## Klinsmann recusa pactos: “Quero ganhar à Alemanha”

Alemão que orienta os norte-americanos nega que se vá sentar com Joachim Löw para combinar um empate, que garantiria o apuramento a ambos os conjuntos e deixaria Portugal fora dos “oitavos”.

Jürgen Klinsmann negou cabalmente que possa fazer um acordo com Joachim Löw no sentido de EUA e Alemanha empatarem, cenário que garantiria o apuramento às duas selecções para os oitavos de final do Mundial 2014, ficando Portugal (e Gana) pelo caminho.

“Não creio que estejamos talhados para empates, a menos que aconteça o que aconteceu hoje, com um golo no último segundo”, atirou o técnico alemão, que orienta o conjunto norte-americano, garantindo depois: “Não vamos dar nada de mão beijada. Vamos a Recife [onde decorre a partida] para bater a Alemanha.”

E, confrontado por um jornalista sobre uma possível chamada de Löw - que foi seu adjunto quando esteve ao leme da Mannschaft - para que chegassem a uma plataforma de entendimento, Klinsmann foi taxativo: “Não haverá uma chamada desse tipo. Somos amigos, mas agora estamos a tratar de negócios. O meu trabalho é levar os EUA aos oitavos de final.”

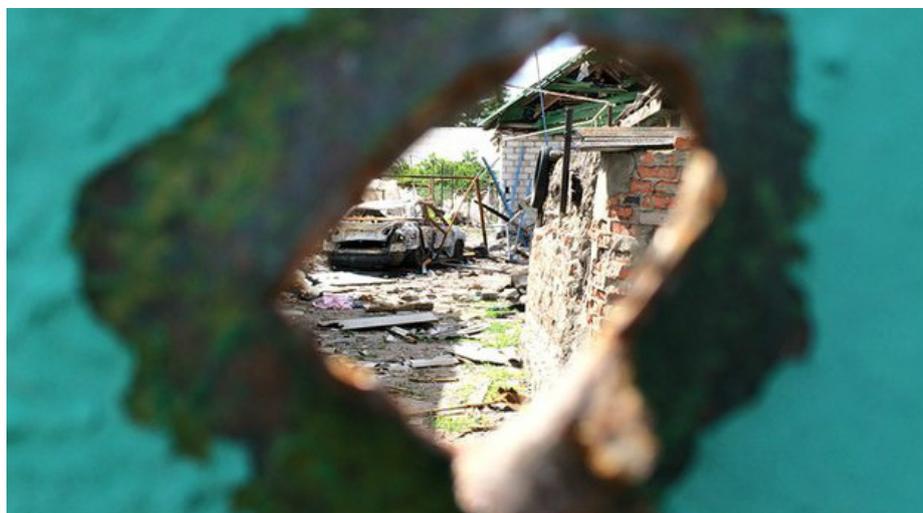
Na última jornada do grupo G, os EUA e a Alemanha medem forças, na quinta-feira, em Recife. Ambas as formações têm neste momento quatro pontos e o empate serviria para carimbar a passagem aos oitavos da prova. Por sua vez, Portugal encontra o Gana, à mesma hora, em Brasília. A equipa das quinas e a a equipa africana somam um ponto cada.



UCRÂNIA

# Conheça Donetsk e Luhansk, vulneráveis a uma 'crise humanitária'

Visitando cidades atingidas pelo conflito do leste da Ucrânia, o repórter da BBC Daniel Sandford encontrou casas destruídas, ruas desertas e escassez de comida. Partes da região já vivem uma guerra de baixa intensidade, avalia o repórter, que pode desembocar em uma crise humanitária. Os confrontos fazem vítimas dos dois lados, não obstante esforços diplomáticos para a paz.



Quando passamos pelo último posto de identificação rebelde, controlado por homens armados leais ao auto-declarado Povo Republicano de Luhansk, eles nos advertiram que as forças ucranianas à frente estavam um pouco "nervosas". Mas isso não nos preparou para o que encontraríamos em Makarove.

À medida que nos dirigíamos para a pequena cidade, a cerca de meia hora na estrada principal que liga Luhansk à fronteira com a Rússia, o movimento de carros diminuía. A partir dali, seguimos sós.

Quando passamos a cidade, encontramos os destroços do que teria sido claramente uma batalha pesada.

O posto de gasolina estava destruído. Outros edifícios foram seriamente danificados. Havia crateras na estrada.

Havia uma barreira entre o fim da cidade e o início da floresta. Não era um posto de verificação que os veículos pudessem cruzar, mas um muro de concreto. Atrás dele, estavam soldados leais ao governo ucraniano e veículos blindados.

Os moradores nos disseram que as bombas vinham de trás dessas linhas.

## Completamente destruída

Paralelamente à estrada principal havia uma estrada empoeirada e lá vimos duas pequenas casas completamente destruídas. Os mora-

dores nos disseram que pelo menos duas pessoas morreram.

Os combates em Makarove não foram muito divulgados, mas um homem que anda pelas ruas, estranhamente vazias, nos disse que começaram há uma semana.

"Isso está acontecendo desde sexta-feira", disse. "Antes disso, havia trocas de tiros, mas nada nesta escala".

"E está acontecendo todos os dias. Você pode ver o estrago, há grandes buracos nos edifícios. Estamos com muito medo de nos aproximar do posto de observação da Ucrânia".

Como as forças do governo ucraniano tentam manter os rebeldes afastados das linhas de abastecimento na fronteira com a Rússia, uma guerra está se formando.

Na volta para Luhansk, descobrimos que a estrada principal estava bloqueada em outro ponto. Desta vez, era uma ação dos rebeldes.

Enquanto estávamos em Makarove, eles tinham explodido uma passarela, que caiu sobre a rodovia. Isso obrigou todo o tráfego da estrada principal a ser desviado para uma pequena ponte controlada pelos rebeldes.

Eles fazem planos de como se defender caso as forças do governo ucraniano tentem avançar sobre Luhansk.

## 'Artilharia pesada'

Em outra estrada ao norte da cidade, perto de

Metalist, também ocorreram confrontos violentos. É o mesmo lugar onde foram mortos dois jornalistas de TV russos nesta semana.

No controle de um posto no alto da colina que desce até Metalist, encontramos Igor.

Com 24 anos, ele decidiu empunhar as armas contra o governo em Kiev convencido de que se trata de fascistas que odeiam a língua russa.

De rosto jovem, cabelos loiros e olhos azuis, Igor empunhava um rifle automático sobre o peito. Ele costumava trabalhar nas minas, mas agora se comporta como um soldado.

"Vamos defender a nossa cidade até o último homem. Não vamos deixá-los se aproximar nem um metro", disse.

"O exército ucraniano é fascista, não há outra palavra para descrevê-lo. Eles estão nos atacando com artilharia pesada, veículos blindados e bombas de fragmentação."

"Eles não conseguiram avançar. Ainda estão no mesmo lugar."

## Guerra de baixa intensidade

A disputa pode, lentamente, gerar uma crise humanitária. Cidades estão ficando sem água e electricidade, e em alguns casos, sem alimentos.

A Cruz Vermelha Alemã está enviando macas e suprimentos médicos e teme que o conflito se agrave.

Em um dormitório temporário em Donetsk, encontramos Alyona Slastina, de 47 anos, sentada em uma cama de solteiro com dois sacos contendo seus objectos pessoais.

Depois de semanas de ataque à Sloviansk ela decidiu deixar a cidade. Mas muitos continuam lá.

"Ainda há muita gente em Sloviansk. Eles não têm telefone, água nem electricidade", conta entre lágrimas. "A única coisa que tem no mercado é maionese".

"Eles dizem que não vão abandonar a cidade. Não deviam estar morrendo lá", diz Alyona. "Eles deviam sair. Não fizeram nada contra ninguém."

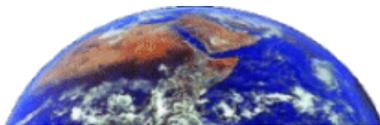
Quando fomos a Sloviansk, vimos um pouco de comida nos supermercados e as pessoas podiam cruzar os postos de controle de ônibus.

Mas, no meio do dia, as ruas ficavam desertas e os moradores espreitavam o movimento pelas janelas quebradas dos apartamentos.

Este conflito no leste da Ucrânia não começou de uma hora para outra: tem se arrastado lentamente. Em alguns lugares, já existe uma guerra de baixa intensidade.

O número de mortos está na casa das centenas. Se a paz não ocorrer, em breve esse número pode subir para os milhares.

Não há ainda uma crise humanitária na região de Donetsk e Luhansk - mas ela pode não estar longe.



## IRAQUE

# Rebeldes 'controlam fronteiras com Síria e Jordânia'

Combatentes sunitas liderados pelo grupo militante Estado Islâmico para o Iraque e o Levante (Isis, sigla em inglês) tomaram mais dois importantes pontos de passagem nas fronteiras do Iraque com a Síria e a Jordânia.

Os rebeldes agora controlam os três mais importantes postos de fronteira no oeste do País - o que significa que o governo perdeu o controlo sobre sua fronteira com a Síria e a Jordânia.

Os sunitas já tinham tomado a passagem de Al-Qaim, na fronteira com a Síria, e as cidades de Rutba, Rawa e Ana. O governo diz que, em algumas cidades, suas tropas fizeram recuos estratégicos.

Um líder tribal de Ramadi, capital da província de Anbar, disse à BBC que 90% da província, a maior do país, agora estava nas mãos dos rebeldes.

Ele também disse que o ISIS representa apenas parte do contingente sunita rebelde em luta contra as tropas do governo - e que as fileiras rebeldes são engrossadas por combatentes de tribos e membros experientes do antigo Exército e das forças de segurança do ex-presidente Saddam Hussein.

Há informações de que o aeroporto na cidade de Tal Afar, no norte também foi tomado por rebeldes.

O ISIS - defensor da jihad, ou guerra santa -



que comanda 10 mil homens no Iraque e na Síria, segundo analistas, quer que os últimos desdobramentos alimentem sua marcha em direcção à capital iraquiana, Bagdad.

Entretanto, analistas alertam para o pesado esquema de protecção na capital iraquiana. No sábado, milhares de milicianos xiitas do chamado Exército Mehdi - leais ao clérigo Moqtada al Sadr - desfilaram pelas ruas em uma demonstração de força.

O líder religioso, que comandou a resistência

contra as tropas americanas que invadiram o Iraque, também convocou manifestações xiitas para todo o País.

### Controlo do Iraque

O avanço dos combatentes sunitas no oeste e norte do Iraque causaram grande preocupação na comunidade internacional.

O secretário de Estado norte-americano John Kerry, disse mais cedo no Cairo que a "ideologia de violência e repressão" do ISIS seriam uma ameaça não apenas ao Iraque "como também a toda a região".

Kerry disse que o Iraque enfrentava um "momento crítico" e exortou seus líderes a se buscar distância de "motivações sectárias e formar um governo unido na determinação de responder aos anseios e necessidades de toda a população".

O líder supremo do Irão, Ayatolá Ali Khameni, condenou a possibilidade de uma nova intervenção americana no Iraque, dizendo que principal intenção de Washington era a de manter o Iraque sob seu controlo.

Khameni contestou as "motivações sectárias", e disse que a principal disputa no Iraque "é entre aqueles que querem que o país se junte aos Estados Unidos e os que querem um Iraque independente".

## Egipto condena jornalistas da Al-Jazeera a sete anos de prisão

- Três jornalistas da Al-Jazeera acusados de apoiar a Irmandade Muçulmana foram condenados a sete anos de prisão no Egipto.

Um tribunal no Cairo condenou o australiano Peter Greste e os egípcios Mohammed Fahmy e Baher Mohamed por espalhar notícias falsas e apoiar o grupo islâmico, que foi banido no país. Eles estão presos há seis meses e negam as acusações.

Nove acusados julgados à revelia, incluindo três jornalistas estrangeiros, foram condenados a dez anos de prisão.

O processo causou indignação internacional em meio a acusações de que teria motivações políticas.

Baher Mohamed foi condenado a mais três anos de prisão em um processo separado envolvendo a posse de armas.

### Restrição à imprensa

A Al-Jazeera disse que apenas nove dos 20 acusados são funcionários

seus. Os outros seriam estudantes e activistas. Dois deles foram absolvidos nesta segunda-feira. Fahmy e Mohamed estavam entre os 16 egípcios acusados de pertencer a uma organização terrorista e de "prejudicar a unidade nacional".



Greste, ex-correspondente da BBC, e outros três jornalistas que deixaram o país - os repórteres britânicos Dominic Kane e Sue Turton, também da Al-Jazeera, e a jornalista holandesa Rena Netjes - foram acusados de divulgar informações falsas e colaborar com os réus egípcios através de doações em dinheiro, equipamento e informação.

O julgamento ocorre em meio a crescentes restrições ao trabalho da imprensa no Egipto.

A Al-Jazeera, sediada no Catar, está proibida de operar dentro do Egipto após autoridades terem acusado o canal de transmitir reportagens favoráveis ao ex-presidente Mohammed Morsi e a Irmandade Muçulmana. A Al-Jazeera nega as acusações.

O Catar apoia a Irmandade e é visto com cepticismo pelo governo egípcio.